

■ MUDANÇA DE ESTAÇÃO

# Cacimbo prolonga a seca no Sul

O momento seria de algum desafogo, se não estivesse o país a atravessar uma estiagem severa, que afecta mais de um milhão de pessoas em seis das 18 províncias angolanas

Oswaldo Gonçalves

As temperaturas já têm caído, as madrugadas menos quentes, os dias começam a nascer mais tarde e a pôr-se mais cedo. Afinal, hoje, 15 de Maio, começa o Cacimbo, a estação seca, que se prolonga até Agosto. O momento seria de algum desafogo, se não estivesse o país a atravessar uma estiagem severa, que afecta mais de um milhão de pessoas em seis das 18 províncias, sobretudo as do Centro Sul.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelou que, devido à seca, cerca de 500 mil crianças estavam em risco e 43 mil a precisar de ajuda urgente. Aquela agência fez notar que várias regiões da Huíla, Namibe e Cunene estavam a viver a pior seca de todos os tempos.

Nas visitas efectuadas a 3 e 4 do corrente ao Namibe e Cunene, para se inteirar da situação “in loco”, o Presidente da República, João Lourenço, admitiu a necessidade de o Governo reforçar o Programa de Emergência de Combate à Seca no Cunene, para acautelar o agravamento do fenómeno, que causou a morte de pessoas e animais desde Outubro de 2018.

O maior receio é que a situação se torne mais grave



Autoridades tomaram medidas para que os efeitos da seca não se agravem até ao recomeço das chuvas, em Outubro

na estação seca. “Estamos preocupados com os próximos meses, sobretudo os próximos quatro ou cinco meses, até Outubro, que é quando começam as chuvas no país. E, até lá, acreditamos que este quadro, que observamos no Namibe e Cunene, vai agravar-se”, afirmou o Chefe de Estado.

O Executivo tomou algumas medidas com carácter

de emergência, para fazer frente à situação e o Presidente aprovou, a 2 de Abril, um pacote financeiro de 200 milhões de dólares para solucionar os “problemas estruturantes” ligados aos “efeitos destrutivos” da seca que assola o Cunene. Orientou às autoridades locais para que “desencadeiem, de imediato, os procedimentos de contratação, por concurso

público”, dos serviços para a edificação de um conjunto de obras com aquele fim. Além do Cunene, a seca afecta o Cuando Cubango, Huíla, Namibe, Benguela e Cuanza-Sul, cujas populações registam carência de água e alimentos.

Com a entrada do Cacimbo, são também reforçados os alertas para a prevenção das diversas doenças mais

frequentes nesta época do ano, com destaque para as de fórum respiratório, como pneumonia, asma, gripe e bronquite.

Os maiores cuidados estão virados para as crianças e os idosos, a quem se recomenda o uso de agasalhos, máscaras faciais e óculos de sol, além da ingestão de líquidos, como água, sumos, chás e outros. Pais e encarregados de edu-

cação devem redobrar os cuidados com as crianças, incluindo a higiene dos recém-nascidos.

Com a entrada do Cacimbo, são também reforçados os alertas para a prevenção das diversas doenças mais frequentes nesta época do ano

Atitudes simples podem prevenir os desconfortos típicos da estação. Médicos e especialistas recomendam que sejam mantidas limpas as roupas de cama, em especial os cobertores, a limpeza dos móveis com panos húmidos para a retirada do pó, o aproveitamento dos dias ensolarados, evitar-se o contacto com o fumo do cigarro, o uso de soro fisiológico para a limpeza dos olhos e narinas.

É também aconselhável evitar aglomerações em lugares fechados e pouco arejados, a lavagem constante das mãos e que sejam retiradas as carpetes e cortinas dos quartos de pessoas alérgicas. A um nível mais abrangente, chama-se a atenção para a realização de queimadas anárquicas e a exposição a poeira resultante de obras.



## Vendedores de fardo concorrem com as boutiques

Uma colossal oferta de roupas de fardo (geralmente usadas e provenientes de doações no estrangeiro) domina o comércio de vestuário de Luanda, inviabilizando as transacções das lojas da especialidade que, hesitantes, colocam de forma tímida nas montras do vestuário da época de frio, que hoje inicia.

O *Jornal de Angola* apurou, ao percorrer o comércio de vestuário de Luanda, que a opção da imensa maioria das lojas ainda reside nos saldos sobre a oferta do tempo quente, algo explicado pela restrição dos consumidores, os quais preferem os fardos pelos preços mais baixos, o que já acontece de forma generalizada desde há dois anos.

Teresa Neves, funcionária de uma boutique do São Paulo, considera que os preços estão cada vez mais baixos por causa da roupa de fardo que há em abundância e é barata. “Há poucos clientes e, desde há quase dois anos, assiste-se a uma queda nos negócios”, acrescentou.

“As roupas de calor ainda têm saída, principalmente

para as mulheres, que constituem o maior número de clientes. Por isso, fazemos uma promoção de quase todas as peças de 30 a 50 por cento, com excepção das peças recém-chegadas”, afirma Margareth Vassole, funcionária da boutique “Casa Kima”, para explicar a estratégia de vendas adoptada naquela casa comercial.

Margareth Vassole também alega que, nesta altura, a clientela que procura roupas de Cacimbo ainda é reduzida, com as decisões de compra a surgirem com maior força

apenas no início de Junho, quando a loja projecta expor uma oferta mais abundante. “Nesta altura a procura é mais para as meias de vidro, meias altas, casacos, lençóis, cobertas e edredões”, avançou.

Henrique Neves, funcionário da loja de roupas “Rufa”, na Baixa de Luanda, disse que, nos dias que antecederem o Cacimbo, ganha-se mais dinheiro com a promoção sobre a oferta do tempo quente.

Os comerciantes também se queixam de uma crescente oferta de produtos fabricados na China, muito mais baratos

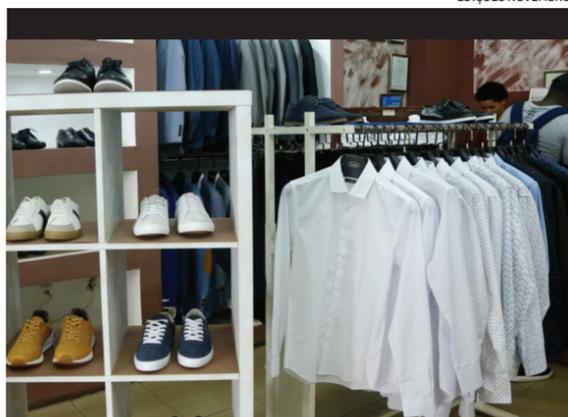
e, tanto quanto o fardo, também eles “campeões” do mercado, absorvendo mais clientes que os importados do Ocidente.

“A roupa da China, se por um lado veio resolver os problemas de muitos cidadãos, por outro veio atrapalhar o negócio das boutiques”, disse Teresa Neves. Ao percorrer o comércio de vestuário de Luanda, a nossa reportagem deparou-se com fartas ofertas de camisolas e camisas de mangas compridas, fatos para homem, calças, casacos, meias altas e sapatilhas.

Henrique Neves considera que o sucesso do negócio está na venda de roupas de algodão, casacos (desde os de napa aos de tricôt), meias para senhora, bem como calças. A maior parte das roupas nas boutiques é oriunda de Portugal, Congo Brazzaville (Ponta Negra), Brasil, China e Estados Unidos.

Os preços no mercado formal vão dos cinco mil aos 75 mil kwanzas, enquanto no mercado informal vão dos 50 kwanzas a um máximo de oito ou dez mil kwanzas.

Madalena José



Oferta de vestuário para o tempo frio é abundante

■ PREVISÕES

## Temperaturas baixas e doenças prováveis

O território angolano está situado na zona climática tropical quente, entre as latitudes 5º e 18º a Sul, um posicionamento que, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (Inamet), confere duas estações climáticas distintas no ano, sendo a época chuvosa e o cacimbo (diferentemente da Primavera, Verão, Outono e Inverno no Hemisfério Norte).

A época seca começa de 15 de Maio e vai até a 15 de Agosto, ligada ao sol e isenta de chuvas, tendo as datas fixadas com base em estudos estatísticos das séries climáticas de vários elementos meteorológicos como a temperatura, pressão, atmosférica, vento, precipitação e nebulosidade.

Os médicos alertam a população a prevenir as doenças respiratórias e cutâneas, muito propensas à disseminação nesta época do frio, o que pode ser feito melhorando a forma de se agasalhar e evitando a exposição a ambientes muito frios, particularmente as crianças, que são as mais vulneráveis.

A nível do sistema respiratório, podem surgir infecções virais como os resfriados ou outras doenças como a faringite, laringite, bronquite, bronco pneumonia e pneumonia. Estas patologias são mais frequentes nas pessoas que estão mais expostas à variação do clima, saindo de uma zona quente para outra fria.

As doenças respiratórias agudas continuam a ser a terceira causa de internamento de crianças menores de cinco anos nos hospitais pediátricos e materno-infantis a nível do país, depois da malária e das doenças diarreicas.

kátia ramos